9º FEPEG FÓRUM DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E GESTÃO
TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DEBATES MINICURSOS E PALESTRAS
23 A 26 SETEMBRO DE 2015
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro
ISSN 1806-549X
A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Violência Doméstica e Telenovelas: *Mulheres Apaixonadas* e *Fina Estampa*

Dalene Maciel Gonçalves, César Henrique de Queiroz Porto

Introdução

A Os meios de comunicação, principalmente, à mídia televisiva são de fundamental importância para que os mais variados tipos de informação circulem pela sociedade. Em geral, essas informações podem ser consideradas apenas um entretenimento para o cotidiano ou podem também ser de importante relevância educativa para diversos setores da sociedade, principalmente aqueles que possuem como principal e na maioria das vezes meio de informação a televisão.

Este trabalho tem como proposito demonstrar de forma parcial[1] como a violência contra a mulher é representa na mídia, em especial, nas telenovelas *Mulheres Apaixonadas* e *Fina Estampa* exibidas pela Rede Globo. A escolha dessas telenovelas para a análise se deve ao fato de que elas além de terem sido exibidas por uma das maiores emissoras de televisão brasileira influenciaram para o crescente número de denúncias sobre violência doméstica.

Material e Métodos

Como material para estudo utiliza-se algumas cenas das telenovelas *Mulheres Apaixonadas* e *Fina Estampa* nas quais são abordadas momentos de violência doméstica que podem incentivar os telespectadores que sofrem o mesmo tipo de violência a denunciarem seus agressores.

O método utilizado foi à observação detalhada das cenas que são utilizadas na pesquisa, aliada a revisão literária nas quais se observa e estuda pesquisas já realizadas que sejam pertinentes ao tema. O pesquisador Marcos Napolitano afirma que analisar as fontes midiáticas não é uma tarefa fácil para o historiador, pois necessitam de uma "reflexão acurada sobre o problema não apenas da produção e das questões de linguagem aí envolvidas, mas também sobre o problema da recepção dessas imagens pelos grupos sociais" [1].

Também é necessária a utilização do conceito de representação proposto por Sandra Jatahy Pesavento, "as representações construídas sobre o mundo não só se colocam no lugar deste mundo, como fazem com que os homens percebam a realidade e pautem a sua existência" [2] e por Roger Chartier "a representação exibe uma presença, como a apresentação pública de algo ou alguém" [3].

Resultados e discussões

A temática sobre violência na mídia é tida hoje principalmente nos programas de entretenimento como meio importante para informatizar e conscientizar a população. Quando se trata de violência doméstica já é notório que no momento em que alguma telenovela retrata tal ato o número de denúncias aumenta consideravelmente, fato divulgado nos próprios meios midiáticos como sites e telejornais. [4]

Para Laura Graziela Gomes, no Brasil a televisão não é apenas um simples entretenimento, mas, um meio com valor de institucionalidade, constituindo-se como meio de comunicação para a grande maioria da população seja ela urbana ou rural, e por ela que essa parte considerável da população tem acesso à cultura e informações.

A autora aborda a temática sobre telenovelas em que afirma que "a telenovela não é apenas um fenômeno literário, mas trata-se, antes, de um fato social total, com inúmeras questões de ordem sociológica e antropológica" [5]. A partir do momento que constituem a base da programação diária na televisão as telenovelas também possui um caráter institucional, pois transcende os aspectos narrativos fazendo parte das discursões nos mais variados setores da sociedade, pois incorporou para si os principais debates nacionais e os problemas nacionais exercendo também uma "função de urbanização" [6].

Para Jesús Matín-Barbero a televisão hoje constitui o "dispositivo mais sofisticado de modelagem e deformação dos gostos populares e uma das mediações históricas mais expressivas das matrizes narrativas, gestuais e cenográficas do mundo cultural popular" [7]. Tal importância também é atribuída a telenovela, pois Martín-Barbero salienta que a televisão juntamente com a telenovela teve êxito porque a segunda remete "ás transformações tecnoperceptivas que possibilitam que os setores populares urbanos se apropriem da modernidade sem deixar sua cultural oral" [8].

[1] Apoio Financeiro Capes

A violência doméstica é um assunto frequentemente abordado pela televisão, sendo temática exibida nos programas informativos como telejornais. A temática abordada pelas telenovelas adquire uma proximidade maior ao telespectador fazendo com que este viva as emoções transmitidas pelos atores ao interpretarem personagens, pois as novelas são nossos "contos de moralidade" [9] permeiam a consciência dos indivíduos como afirmou Milly Buonanno.

Mulheres Apaixonadas e Fina Estampa foram telenovelas que marcaram época devido as altas audiências e as suas variadas temáticas dentre as quais se destacaram, alcoolismo, uso de drogas e a violência doméstica sofrida pelas suas personagens.

Raquel (Mulheres Apaixonadas) era professora de Educação Física em um colégio no Rio de Janeiro, se mudou para esta cidade em segredo na tentativa de fugir do marido e recomeçar uma nova vida. Entretanto, o marido a encontra e novamente Raquel começa a sofrer ameaças e agressões do seu cônjuge. Influenciada pela diretora do colégio, Raquel decide denunciar seu agressor, porém a telenovela retrata que neste período não havia punições adequadas a quem cometesse esse tipo de delito. Durante e após a exibição da telenovela, se intensificou o número de denúncias a respeito desse tipo de violência e de exigências das autoridades competentes em relação à uma punição mais severa a quem cometesse algum tipo de violência doméstica.

Celeste (Fina Estampa) era agredida pelo marido tanto verbalmente quanto fisicamente, mesmo influenciada pela amiga Griselda a denunciar o marido e sabendo que fora criada uma lei (Lei Maria da Penha) que ampara mulheres vítimas de violência doméstica, ela se recusava a denunciar o marido. Griselda e Celeste se tornam sócias e montam um restaurante, com o novo negocio Celeste se torna mais segura de si e independente, no qual cansada de ser agredida, expulsa o marido de casa, ameaçando denunciá-lo.

As personagens das duas telenovelas representam dramas que podem estar sendo vividos diariamente por uma diversidade de mulheres, nas quais podem se identificar com as personagens e assim como na ficção, criar coragem e denunciar os seus agressores.

Conclusão

Apesar desta pesquisa ainda estar em andamento, admite-se a ideia de que, a televisão juntamente com as telenovelas deve ser considerada mais que um mero entretenimento, pois possuem um espaço na vida de milhares de pessoas no qual pode representar o papel de informatizar e a possibilidade de modificar opiniões na sociedade. É notória a importância da mídia para a expansão das discussões sobre a violência doméstica em nossa sociedade. As telenovelas podem influenciar e encorajar decisões que podem transformar a vida de inúmeras pessoas, que por medo ou vergonha se escondem em um silêncio que traz sofrimento, dor e uma profunda amofinação.

Referências

[1] NAPOLITANO, Marcos. **A história depois do papel**. In. PINSKY, Carla Bassanesi (org.). Fontes históricas. 2. ed., São Paulo: Contexto, 2008 (p. 250).
[2,9] PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & História Cultural.** 2.ed, Belo Horizonte: Autêntica, 2009. 39 p.40 p.
[3] CHARTIER, R. A História Cultural: Entre Práticas e Representações. Rio de Janeiro: Bertrand, 1990. 20 p.
[4]http://televisao.uol.com.br/novelas/fina-estampa/2011/09/13/cenas-de-violencia-contra-mulher-em-novelas- aumentam-denuncias-de-agressoes.jhtm. Acesso em: nov. de 2014.
[5,6] GOMES, Laura Graziela, **Telenovela e cultura da harmonia**. In: KUNSCH, M.M.K; FISCHMANN, R. (Orgs.) Mídia e tolerância: a ciência construindo caminhos de liberdade. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 2002 .81 p.82 p.
[7,8] MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Viagens da Telenovela: dos muitos modos de viajar em, por, desde e com a telenovela**. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. Telenovela: Internacionalização e Interculturalidade. São Paulo: Edições Loyola, 2004. 24 p. 25 p.
[9] BUONANNO, Milly. **Além da Proximidade cultural: não contra a identidade, mas a favor da alteridade. Para uma nova teoria crítica dos fluxos televisivos internacionais. I**n: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. Telenovela: Internacionalização e Interculturalidade. São Paulo: Edições Loyola, 2004. 343 p.